



1 **Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento “Linha de Transmissão**
2 **– LT de 230 KV Itararé II - Capão Bonito C1 e Subestações associadas”,** de
3 responsabilidade da Cox Transmissora 1 S/A, Processo IMPACTO 301/2024 (e-ambiente
4 070691/2024-16).

5
6

7 Realizou-se no dia **04 de fevereiro de 2025**, às 17 horas, no **Espaço Verde Michetti**, Avenida
8 Kazumi Yoshimura, 1090, Distrito Industrial - ITAPEVA / SP, a Audiência Pública sobre o
9 Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do
10 empreendimento **“Linha de Transmissão – LT de 230 KV Itararé II - Capão Bonito C1 e**
11 **Subestações associadas”,** de responsabilidade da Cox Transmissora 1 S/A, Processo
12 IMPACTO 301/2024 (e-ambiente 070691/2024-16). Após a abertura dos trabalhos e saudação
13 inicial feita pelo **Presidente da Sessão Anselmo Guimarães de Oliveira**, este informou que
14 ainda compunha a mesa diretora dos trabalhos o representante do órgão responsável pelo
15 licenciamento, **José Eduardo Bevilacqua**, da Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental da
16 Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB. Foi realizada a explanação das
17 atribuições do CONSEMA e das normas sobre o desenvolvimento da audiência por **Anselmo**
18 **Guimarães**, seguido das saudações iniciais pelos demais integrantes da Mesa Diretora. Passou-
19 se, a seguir, às exposições sobre o assunto em questão, com a fala de **Williams Pereira**,
20 **Luciana Helena Vergueiro** e **Vicente Campos de Abreu Freitas** da COX Energy no Brasil e
21 em seguida por **Pedro Henrique Silveira**, da Ambientare Consultoria. Finalizadas as
22 exposições, passou-se ao momento destinado às falas dos oradores inscritos, fase da qual
23 participaram **Ceres Almeida**, representante da Sociedade Civil os cidadãos **Maurício Inácio**
24 **Oliveira**, **Mauro Pires Teixeira**. Como representante de órgão público, **Paulo Eloriaga**,
25 Secretário de Recursos Hídricos e Meio Ambiente do município de Itapeva e, o cidadão **Valdeci**
26 **de Araújo** que, ao final, solicitou uso da palavra. Finalizadas as manifestações dos integrantes
27 do Plenário, passou-se à etapa de respostas e esclarecimentos, feitos por **Williams Pereira**,
28 **Luciana Heleno Vergueiro**, **Vicente Campos** da COX Transmissora, **Pedro Henrique**
29 **Silveira**, da Ambientare Consultoria, **Fabio Spier** da Viabiliza Consultoria. Seguiram-se os
30 comentários finais, feitos por **José Eduardo Bevilacqua**, representante da CETESB. Após
31 constatar e informar que todas as etapas da Audiência haviam sido regularmente cumpridas, o
32 **Presidente da Sessão** agradeceu a presença de todos e declarou encerrados os trabalhos da
33 audiência. Anexo à presente ata, segue a transcrição integral das falas. Eu, **Anselmo**
34 **Guimarães de Oliveira**, Secretário-Executivo do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.

AUDIÊNCIA PÚBLICA
LT 230 kV ITARARÉ 2 – CAPÃO BONITO C1 E SUBESTAÇÕES ASSOCIADAS
ITAPEVA-SP
04/02/2025

1 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito boa tarde a todos e a todas! Sejam muito
2 bem-vindos. Começo me apresentando: sou Anselmo Guimarães, tenho aqui, nesse
3 momento, a incumbência de presidir os trabalhos da presente audiência pública. Nesse
4 momento, portanto, declaro abertos os trabalhos. Hoje, a nossa audiência pública vai tratar
5 do estudo de impacto ambiental e o relatório de impacto ao meio ambiente, o EIA/RIMA do
6 empreendimento linha de transmissão LT de 230 kV Itararé 2 – Capão Bonito C1 e subestações
7 associadas, de responsabilidade da Cox Transmissora 1. Aqui comigo também compõe a mesa
8 José Eduardo Beviláqua, ele que é assistente executivo na diretoria de avaliação de impacto
9 ambiental da CETESB, Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, que é o órgão
10 responsável pela condução do licenciamento aqui em questão. Muito obrigado, Beviláqua.

11 Depois, nós vamos chamar também para fazer a saudação inicial. Vou pedir, então, à
12 produção para colocar na tela alguns slides pra gente falar sobre o objetivo da audiência e
13 sobre os esclarecimentos sobre os ritos que vão ser seguidos aqui. Muito obrigado. O
14 CONSEMA é o principal órgão consultivo, normativo e recursal, integrante do sistema
15 ambiental paulista, cujas atribuições estão na própria Constituição do Estado de São Paulo. O
16 CONSEMA tem a responsabilidade por fazer a convocação das audiências públicas que versam
17 sobre processos de licenciamento ambiental, dentre outros assuntos. A legislação pertinente
18 às audiências públicas está na própria Lei Estadual 9509 de 1997, que estabelece a política
19 estadual do meio ambiente. Também a legislação de regência do CONSEMA é a Lei Estadual
20 13507 de 2009, e o detalhamento das regras para convocação e realização das audiências
21 públicas está na Deliberação Normativa CONSEMA nº 1 de 2011.

22 As audiências públicas possuem como definição serem eventos abertos e públicos, onde são
23 apresentados os aspectos ambientais da proposta ou do projeto. Todos os interessados têm
24 como objetivo dirimir dúvidas e conhecer a opinião da sociedade, recolhendo críticas e
25 sugestões, não apenas em processos de licenciamento ambiental sujeitos a EIA/RIMA, mas
26 também em processos de criação ou alteração de unidades de conservação da natureza,
27 zoneamentos ecológicos-econômicos e outras questões de interesse ambiental, sempre que
28 estabelecido em lei. O edital de convocação da presente audiência pública foi publicado no
29 Diário Oficial do Estado com 20 dias úteis de antecedência, sendo feita a divulgação na mídia
30 pelos responsáveis do empreendimento. A função do presidente da sessão é de conduzir os
31 trabalhos de forma neutra e garantir a fala dos interessados de modo democrático e
32 organizado. Os trabalhos estão sendo feitos com registro em áudio e vídeo, inclusive com a
33 transmissão ao vivo pela internet, que está sendo realizada pelo canal da Secretaria de Meio
34 Ambiente, Infraestrutura e Logística SEMIL, pelo endereço @semilsp. Os registros para o
35 escrito conterão, na sequência, data, hora e local, e conterão também as falas dos
36 participantes. Toda essa documentação gerada por meio da audiência pública vai ser
37 encaminhada para o órgão licenciador para dar continuidade à análise do processo.

38 O CONSEMA definiu a divisão da audiência pública em três partes. Então, na primeira parte,
39 serão feitas as apresentações dos estudos; na segunda, a participação dos interessados que

40 estão aqui presentes; e no terceiro momento, serão respostas e comentários sobre aquilo
41 que foi posto na audiência pública. As inscrições para o uso da palavra vão se encerrar às
42 18:10, ou seja, 60 minutos após o início dos presentes trabalhos, sendo que as falas serão
43 feitas no tempo e na ordem de inscrição, conforme o segmento e a representação, sendo
44 vedada a duplicidade de manifestação. Um adendo que nós fazemos: solicitamos àqueles que
45 tiverem interesse em fazer uso da palavra que se encaminhem até a mesa receptora, e lá elas
46 vão fazer o registro de acordo com o seguimento que nós vamos falar daqui a pouco. Então,
47 na primeira parte, que são as apresentações do estudo, nós teremos a exposição feita pelo
48 proponente, que terá até 15 minutos para fazer a apresentação sobre a proposta e a
49 localização do projeto. Na sequência, a exposição pela equipe responsável pelo estudo
50 técnico; para isso, são conferidos 30 minutos. Nós vamos convidar aqui os representantes da
51 Consultoria responsável para fazer, portanto, esse detalhamento do estudo ambiental. A
52 segunda parte, como já dissemos, portanto, é a participação do plenário, ou seja, os cidadãos
53 e cidadãs que estão aqui. Então, se iniciam de acordo com os segmentos que estão na tela:
54 primeiro, os representantes do Ministério Público, cada um por 5 minutos; na sequência,
55 representantes de entidades da sociedade civil organizada, cada um por 5 minutos; depois,
56 os cidadãos ou cidadãs, ou seja, as pessoas físicas que não estão aqui necessariamente
57 representando alguma entidade, cada um terá 3 minutos. Na sequência, convidaremos o
58 segmento de representantes de órgãos ou entidades públicas, membros de conselhos de
59 meio ambiente, e a parte final com os parlamentares e representantes do Poder Executivo,
60 cada um por 5 minutos. Após a manifestação dos representantes e dos interessados, nós
61 teremos as respostas e comentários. Para isso, novamente, nós vamos convidar para fazer
62 uso da palavra os representantes do proponente, que terão até 15 minutos para fazer seus
63 comentários, da mesma forma que os representantes da equipe responsável pelo estudo
64 técnico, que também terão 15 minutos para fornecer respostas e esclarecimentos sobre
65 aquilo que for possível aqui nesse momento. Se houvessem Conselheiros do CONSEMA aqui
66 presentes, eles estariam compondo conosco a mesa e teriam 10 minutos para fazer uso da
67 palavra. E fechamos os trabalhos com os comentários finais da CETESB. Outras considerações
68 que porventura tiverem interesse de ser encaminhadas, estudos adicionais que quiserem ser
69 encaminhados por escrito, solicitamos que sejam encaminhados para esse e-mail que está na
70 tela, que é o endereço da Caixa do CONSEMA consema@sp.gov.br. Solicitamos que seja feita
71 no prazo de 5 dias úteis para que a gente possa agrupar com os demais documentos e
72 encaminhar para análise do órgão licenciador. Dito isso, já cumprimentando aqui o José
73 Eduardo Beviláqua, convido então para fazer uso da palavra e a sua saudação inicial. Muito
74 boa tarde, Beviláqua! Muito obrigado pela presença.

75

76 **José Eduardo Beviláqua (secretário executivo):** Bem, senhor secretário, boa tarde Anselmo,
77 grande amigo, boa tarde a todos. É um motivo de grande satisfação nós estarmos aqui hoje
78 para um momento tão importante, que é justamente a discussão deste empreendimento em
79 tela, e que tem uma representatividade muito grande para todo o estado de São Paulo.

80 Eu me chamo José Eduardo Beviláqua, sou funcionário do CETESB há 32 anos e atuo na área
81 de licenciamento ambiental, particularmente de empreendimentos de impacto ambiental, há
82 17 anos. E toda vez que estamos num fórum como esse, temos a nítida e clara sensação de
83 que é um dos momentos mais importantes da fase do licenciamento ambiental. Por quê?
84 Porque nós entendemos que é nesse momento que a sociedade pode se manifestar dentro
85 do rito do processo de licenciamento, e essas contribuições são de extrema valia para a nossa

86 análise, das nossas equipes técnicas que compõem a nossa Diretoria de Impacto. Estamos
87 aqui, inclusive, com dois especialistas que estão presentes para colher essas informações,
88 justamente para serem incorporadas no processo. Então, esperamos que tenhamos uma
89 tarde bastante agradável, que possamos ter esse momento de boas contribuições para que
90 se possa cumprir, como eu disse, claramente o rito do licenciamento, e assim possamos ter
91 um bom trabalho. Muito obrigado Anselmo!

92

93 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado, Beviláqua! Vamos estar aqui até
94 o final dos trabalhos juntos. Antes de passar a palavra para esse momento inicial das
95 exposições, gostaria de cumprimentar toda a sociedade da região de Itapeva em nome do
96 secretário de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, Dr. Paulo Eloriaga, que está aqui presente.
97 Muito obrigado pela participação, secretário. E também cumprimento o secretário do
98 município de Itararé de desenvolvimento intermunicipal, Dr. Gustavo Estefanoto. Muito
99 obrigado pela correção! Muito obrigado por aceitarem o convite de estar aqui conosco, então
100 secretários. Dito isso, convido inicialmente o diretor de concessões da COX, senhor William
101 Pereira, para fazer, portanto, a exposição inicial dos trabalhos.

102 Senhor, seja bem-vindo! Muito obrigado pela presença. Então, para esse momento... São 15
103 minutos. Obrigado!

104

105 **Williams Pereira (COX Transmissora):** Boa tarde a todos! Meu nome é Williams Pereira, sou
106 diretor de concessões da COX Energy aqui no Brasil. Agradeço a presença de todos. Então,
107 vamos lá com a apresentação da linha 230 Itararé-Capão Bonito. A missão da empresa, aqui
108 no Brasil e no mundo, é desenvolver e implementar soluções tecnológicas inovadoras,
109 competitivas e sustentáveis nos setores de água, energia e infraestrutura, de forma
110 socialmente responsável. A nossa visão é ser referência mundial no desenvolvimento e
111 execução de soluções tecnológicas inovadoras que contribuam para o desenvolvimento
112 sustentável nos setores de água, energia e infraestrutura ao redor do mundo. Temos
113 aproximadamente 27.000 km de linha de transmissão nas mais variadas tensões e mais de
114 350 subestações em operação no Brasil. Temos linhas de transmissão e subestações
115 construídas em projeto e construção nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Pará e
116 Bahia. Aqui é uma caracterização de como é feita a transmissão. Existe uma geração, aqui
117 representada por uma hidroelétrica, mas poderia ser uma eólica ou fotovoltaica, e ela é
118 transmitida até uma subestação. Da subestação receptora, é feita a distribuição para
119 consumo em indústrias, residências, agronegócio e para todos. A COX 1 é uma transmissora
120 de energia com a concessão obtida no leilão de transmissão 0124 da Agência Nacional de
121 Energia Elétrica (ANEEL). Esse contrato de concessão é o número 132024, ele tem uma RAP,
122 que é uma remuneração que a ANEEL paga de R\$ 10.313.009,00. O prazo de concessão dessa
123 linha é de 30 anos. A nossa previsão de operação comercial é para junho de 2026, e o início
124 das obras está previsto para maio de 2025, a depender da licença de instalação e das
125 liberações fundiárias. A ANEEL emitiu em 26/11/2024 a declaração de utilidade pública RA
126 ANEEL 15663. Um pouco da regulação do setor: a EPE, que é a Empresa de Pesquisa
127 Energética, faz todo o planejamento do setor; a ANEEL, que é a Agência Nacional de Energia
128 Elétrica, regula, fiscaliza e implementa políticas e diretrizes do governo federal, estendendo
129 tarifas e promovendo outorgas de concessão, permissão e autorização de empreendimentos
130 e serviços de energia. O ONS, que é o Operador Nacional do Sistema, planeja a operação

131 eletroenergética, opera o Sistema Interligado Nacional (o famoso SIN) e conduz a integração
132 de novas instalações ao sistema. Um pouco da nossa linha: ela tem uma extensão de 103 km
133 com duas subestações, a SE Itararé 2 e a SE Capão Bonito. Temos, hoje, um total de torres
134 224 unidades, com aproximadamente 463 m de vão entre elas e altura média das torres de
135 32,72 m. E as distâncias cabo solo de 8 metros e cabo mata 4.9m. Nós atingimos o número de
136 193 propriedades particulares, com uma faixa de servidão de 40 m e 15 m na zona urbana. A
137 largura dos acessos e faixas de serviço serão de 4 m, e os canteiros deverão ser em Itapeva e
138 nas duas extremidades, nas subestações de Itararé e Capão Bonito. Justificativas técnicas para
139 o empreendimento: como todos sabem, São Paulo é o estado com maior consumo do país:
140 indústrias, residências, comércio, usos rurais, iluminação pública. Segundo o Relatório R1, o
141 estudo de Atendimento à região de Capão Bonito, feito pela EPE, foram apontadas muitas
142 fragilidades no abastecimento da região, e por último, uma necessidade de fechar o anel de
143 transmissão na região de Capão Bonito para reforço do sistema de transmissão, possibilitando
144 maior desenvolvimento econômico regional. Na fase de obras, haverá um aumento das
145 receitas tributárias, além de um aquecimento da economia local com a compra de materiais
146 e contratações de serviço pelas empresas participantes do projeto, haverá uma geração de
147 empregos, e a gente estima 497 postos de trabalho, com contratação via CINE, 40% de mão
148 de obra especializada, como montadores, eletricitas, e 60% de mão de obra de apoio, como
149 ajudantes, pedreiros, serventes, motoristas, tratoristas. Esse é um histograma de mão de
150 obra, chegando aos picos nos meses de outubro de 2025 e novembro de 2025, com
151 aproximadamente 487 a 485 pessoas trabalhando nas diversas atividades que uma linha
152 requer. Premissas adotadas: conservação dos fragmentos florestais, menor interferência em
153 APPs, adoção de soluções de engenharia, como alteamento e deslocamento de torres, com
154 uso de auto-portantes, que é um tipo de torre em fragmentos vegetais, com uma mínima
155 supressão de vegetação durante a construção, menor interferência em áreas urbanas e
156 aglomerados populacionais. E nós não temos interferência com quilombolas, terras indígenas
157 ou unidades de conservação. O licenciamento ambiental, como já foi dito, é a CETESB, o órgão
158 licenciador. Nós temos também o IFAN, que é patrimônio histórico e artístico, incluindo
159 arqueologia, e o ITESP, que é a Fundação de Instituto de Terras para travessias de
160 assentamentos rurais. A liberação fundiária, como é feita? Ela é feita com a identificação,
161 cadastramento e obtenção de autorização para realização dos estudos preliminares, pesquisa
162 de preço e elaboração de pauta de valores, levantamento físico da faixa de servidão em todos
163 os imóveis atravessados, elaboração dos laudos de avaliação em conformidade com as NBR
164 14653-1, 14632-2, 14653-3 e 14653-4 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT),
165 apresentação dos valores indenizatórios aos proprietários, formalização do acordo e
166 pagamento da respectiva indenização ou ajuizamento da competente ação de constituição
167 de servidão. As atividades construtivas serão iniciadas somente após a liberação
168 administrativa ou judicial. Eventuais danos durante a construção serão pagos. A faixa de
169 servidão é calculada segundo a NBR 5422 para projetos de linha de transmissão, de modo a
170 garantir níveis de segurança e saúde, incluindo a exposição aos campos eletromagnéticos. A
171 faixa de servidão da nossa linha, como já dito, terá uma largura de 40 m, sendo 20 m de cada
172 lado do eixo da linha de transmissão. Atividades permitidas dentro da faixa de servidão:
173 culturas que não ultrapassem 4 m de altura, tipo pastagens, hortaliças, citros, soja, milho,
174 trigo; a passagem de animais e pessoas; trânsito de veículos e implementos agrícolas em
175 geral; e estradas de acesso e caminhos. Atividades proibidas: construção ou edificações de
176 qualquer natureza, como casas, galpões, currais, plantio de elevado porte (eucaliptos, pinos,
177 seringueiras são alguns dos exemplos); depósito de materiais inflamáveis ou explosivos; e

178 atividades que coloquem em risco a integridade da linha, como uso de máquinas e
179 equipamentos com altura superior a 4 m, escavações profundas próximas às áreas de torres.
180 Alguns mitos sobre a linha de transmissão, e aqui é uma coisa muito genérica, ao longo desses
181 últimos 25, 26 anos que estou militando em transmissão no país, a exposição debaixo ou
182 próximo da linha pode causar câncer? Isso é um mito, porque há um respeito às proibições e
183 limites estipulados na faixa de servidão, então não há esse risco. A exposição para as
184 atividades permitidas dentro da faixa de servidão também não causam impactos. Tocar numa
185 estrutura metálica pode dar choque em pessoas ou animais. Outro mito: a linha de
186 transmissão é construída e possui um sistema de aterramento que impede esse tipo de
187 acidente. A linha de transmissão interferirá em sinais de celular ou TV. Mito: o projeto é
188 elaborado considerando o estudo de interferência eletromagnética. A LT atrairá raios. Como
189 vocês sabem, as estruturas são metálicas e podem receber descargas atmosféricas, sim,
190 porém as mesmas possuem sistema de aterramento para escoar essas descargas sem trazer
191 danos à linha e às construções adjacentes à faixa de servidão. A indução da linha pode ser
192 nociva ao ser humano e aos animais. Mito: o projeto é elaborado de acordo com as normas
193 técnicas e de saúde e segurança. Algumas das empresas envolvidas em todo esse processo:
194 Ambientare, que faz toda a parte de licenciamento ambiental; a Viabiliza, que faz toda a
195 liberação fundiária; a Engepro, que faz a engenharia básica e executiva; a Engetower, que faz
196 toda a engenharia das estruturas; a MCZ, que faz toda a topografia; a Bliz, que fez toda a
197 sondagem; e a Cox Energia, que faz a construção da LT e das subestações.

198 Eu agradeço a todos, tenham uma boa audiência e fiquem à vontade para as perguntas. Muito
199 obrigado.

200

201 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado pela participação de Williams
202 Pereiro. Agora neste momento gostaria de convidar o coordenador de projetos da
203 Ambientare Consultoria, Sr. Pedro Henrique Silveira, para fazer uso da palavra. Senhor Pedro
204 Henrique, seja bem-vindo! Então, para esse momento, são 30 minutos.

205

206 **Pedro Henrique Silveira (Ambientare):** Muito obrigado, boa tarde a todos. Obrigado pela
207 presença. Bom, eu vou apresentar o estudo de impacto ambiental e o respectivo relatório de
208 impacto ambiental. Então, o EIA/RIMA tá, como foi dito, a CETESB é o órgão licenciador.
209 Então, o nosso processo está registrado como impacto número 301 de 2024 no processo
210 CETESB 070 691 2024-16. Bom, aqui para contextualizar, né, o processo de licenciamento
211 ambiental, como ele é feito: tem a fase de planejamento. Nessa fase de planejamento, existe
212 a construção do projeto básico por parte do cliente, né, então do empreendedor, depois de
213 ter ganhado o lote no leilão anel, né, na concessão. A partir desse momento, é elaborado o
214 EIA/RIMA. Então, todos os estudos socioambientais são realizados de acordo com a ficha de
215 caracterização e o termo de referência emitido pela CETESB, né, pelo órgão licenciador.
216 Durante a fase de elaboração do EIA, é feito todo o levantamento dos dados primários e
217 secundários, como eu vou mostrar à frente, dos vários meios envolvidos nesse processo, e
218 ocorre a audiência pública, que é o momento onde apresentamos esse estudo para a
219 sociedade, para os órgãos interessados, né, para poder subsidiar a emissão. Da licença prévia
220 pelo órgão licenciador. A licença prévia, no caso, é uma licença que garante a viabilidade
221 socioambiental daquele empreendimento. Com isso, é refinado, né, o projeto, o projeto
222 básico, então, se transforma num projeto executivo de engenharia. Esse projeto executivo,

223 baseado no EIA/Rima, no levantamento e análise, né, de avaliações de impactos ambientais
224 e tudo mais, é refinado ao ponto de ter o menor impacto possível na localidade. Os programas
225 básicos ambientais também são elaborados e reapresentados à CETESB, juntamente com esse
226 projeto executivo, para a emissão das autorizações vinculadas e também da licença de
227 instalação. Então, somente depois da emissão da LI, que é a licença de instalação, é que são
228 iniciadas as obras do empreendimento, né? Então, é a fase de construção, onde também
229 existe a execução dos programas ambientais que foram identificados no EIA/Rima e em
230 formato executivo no PBA, que são os programas básicos ambientais. E somente após a
231 conclusão das obras, a conclusão da execução dos programas socioambientais, é que é
232 emitida a licença de operação. Então, o órgão licenciador faz toda a análise das informações
233 e relatórios apresentados ao longo da construção para emitir a LI, a licença de operação.
234 Somente depois da licença de operação emitida que a linha, né, o empreendedor pode
235 energizar a linha e seguir com a operação do empreendimento.

236 Bom, as informações gerais, eu não vou me alongar, né, porque o Williams já apresentou. A
237 linha de transmissão tem aproximadamente 104 km, né, 103, 104 km. Ela intercepta os
238 municípios de Itararé, Itaberá, Itapé, Capão Bonito, e a largura de faixa de serviço é de 4 m,
239 largura de faixa de servidão 40 m em zona rural e 15 m em zona urbana, tá? Lembrando que
240 a faixa de servidão é uma faixa imaginária, né, só para seguir para a segurança tanto do
241 sistema quanto ao redor. Aqui a gente tem uma figura de localização do empreendimento. O
242 início se dá na Subestação Itararé 2, no município de Itararé, e percorre esses 103,89 km entre
243 os municípios de Itararé, Itaberá e Itapeva, chegando até Capão Bonito, na Subestação Capão
244 Bonito, que fica às margens da rodovia.

245 Bom, um dos capítulos que compõe o EIA/Rima é o capítulo de alternativas locais. Esse
246 capítulo faz a análise de possíveis traçados. Então, nesse caso, foi considerado o traçado do
247 R3 como alternativa 1. Retomando esse ponto, o R3 é um dos relatórios elaborados pela EPE,
248 que é a Empresa de Pesquisa Energética. Então, no caso, tem vários R's, de R1 a R5, cada um
249 com um tema específico, e o R3 é o relatório socioambiental. Então, ele já faz uma análise
250 prévia dentro do corredor estabelecido na ANEEL. Essa alternativa tinha 103,91 km com 36
251 vértices. Os vértices são os pontos, as torres de angulação da linha de transmissão. Então,
252 quanto menos vértices, mais reta, digamos assim, é a linha, né? Ele tinha sobreposição de 460
253 m com assentamentos rurais e oito benfeitorias não residenciais interceptadas. A alternativa
254 dois era uma diretriz preliminar do traçado, né? Ela contava com 103,75 km, 34 vértices e
255 2,77 km de interferência com assentamentos rurais e 10 benfeitorias não residenciais
256 interceptadas. Já a alternativa 3, que é a diretriz em avaliação por esse estudo, conta com
257 103,88 km, 46 vértices, e esse é um ponto que merece bastante atenção. Das três alternativas,
258 ela é a que apresenta maior quantidade de vértices. Então, ela foi, né, o traçado foi
259 considerado com vários parâmetros, justamente para ter um maior desvio, um maior desvio
260 de fragmentos florestais, de aglomerados urbanos, benfeitorias, enfim. Fazendo dessa forma,
261 a linha chegou a esses 46 vértices, então ela é uma linha muito mais angulada do que as
262 anteriores e tem 450 m de sobreposição com um polígono de um assentamento, que eu vou
263 mostrar adiante, que é o PA Pirituba, e sete benfeitorias não residenciais interceptadas.
264 Então, são benfeitorias que não precisam de realocação de nenhuma família. Bom, o estudo
265 ambiental foi dividido em três blocos, né? O capítulo de diagnóstico ambiental foi dividido
266 para a avaliação do meio biótico, que é a vegetação e animais, né? Então, fauna e flora, meio
267 físico, que é a análise de relevo, solo, água, ar, e meio socioeconômico, que envolve as
268 pessoas e instituições consideradas dentro dos quatro municípios. A coleta de dados para

269 todos esses estudos foi baseada em dados secundários, que são coletas de informações em
270 bases oficiais, artigos científicos e estudos ambientais pretéritos, né, estudos ambientais que
271 já foram realizados na região. Os meios físico e biótico, além dos dados secundários, contaram
272 com campanhas de campo, então caminhamentos e levantamentos de informações na
273 região. E o meio socioeconômico, além dos dados secundários, também realizou campanhas
274 em campo, então entrevistas com a população, instituições e levantamentos de informações
275 das bases oficiais como IBGE. Bom, para definir essas áreas de estudo, a gente define as áreas
276 de influência. As áreas de influência para os meios físico e biótico se dividem entre a ADA,
277 que é a área diretamente afetada, então é a faixa de servidão de 40 m, né, sendo 20 m para
278 cada lado da diretriz, novos acessos e áreas de apoio como canteiros de obras. A ID é a área
279 de influência direta. No caso dos meios físicos e bióticos, ela foi definida como uma faixa de
280 500 m para cada lado da diretriz. A AI é a área de influência indireta, que foi considerada uma
281 faixa de 5 km para cada lado da diretriz, ou seja, um corredor de 10 km ao redor do
282 empreendimento. Já para o meio socioeconômico, as áreas de influência, a ADA, seguiu a
283 mesma área diretamente afetada, né, então a faixa de servidão de 40 m e as áreas de apoio
284 e acessos. A ID, também foi a faixa de 500 m para cada lado da diretriz, só que aqui, como
285 diferença dos meios físico e biótico, a gente tem a área de influência indireta, que foi aí
286 considerada o território total dos quatro municípios. Bom, eu vou descrever agora um pouco
287 mais detalhadamente os diagnósticos socioambientais. Tá, então vamos começar agora pelo
288 estudo, os estudos do meio físico. Bom, os estudos do meio físico consideram tanto a questão
289 que envolve solo e relevo, quanto clima, né? Então, qualidade do ar, as temperaturas médias,
290 pluviosidade, né? Então a média de chuvas, geomorfologia, geologia, espeleologia, que é o
291 estudo de cavernas, né? Levantamento das possíveis cavidades, a paleontologia, que é o
292 levantamento de possíveis fósseis na região. Qual que é o potencial disso? Bom, como relevo
293 predominante, a gente tem na região um relevo que é classificado entre suave e ondulado,
294 que são inclinações médias de terreno entre 3 e 20% de inclinação. A região está inserida no
295 grupo Itararé, que é um grupo geomorfológico, então ele é caracterizado pelos arenitos do
296 grupo Itararé, como a gente pode ver aqui. Tem alguns afloramentos rochosos em algumas
297 regiões. Os solos predominantes são os argissolos e os latossolos, solos caracterizados aí por
298 serem indicados para uso agrícola e silvicultural. Então, isso está de acordo também com o
299 que a gente percebe na paisagem. Como hidrografia, a gente está na bacia hidrográfica aqui
300 do Rio Paraná, inserido nas sub-bacias. Eu não vou conseguir ler agora, mas eles estão todos
301 caracterizados aqui as sub-bacias. Os estudos também estão disponíveis e depois a gente
302 pode descrever melhor. Bom, já para os estudos ambientais da flora, que é da vegetação,
303 então é feito todo o levantamento do bioma e o uso do solo da ocupação local, na ADA, que
304 é a área diretamente afetada, e empreendimento. Então, aqui no uso e ocupação do solo, a
305 gente tem 79% de áreas antropizadas. Então, áreas de cultura agrícola, pecuária, silvicultura,
306 3% de áreas cobertas por água e 19% de áreas com vegetação nativa. O empreendimento
307 está localizado nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Então, mais pra frente, eu vou
308 demonstrar isso na questão da supressão para áreas passíveis de supressão vegetal, de corte
309 da vegetação para a implantação do empreendimento. Foram consideradas premissas para
310 evitar esse corte, então aproveitamento do relevo, alteamento de torres e lançamento de
311 cabos por drone são algumas das soluções de engenharia encontradas e que serão executadas
312 ao longo da instalação do empreendimento. Como supressão vegetal, a gente tem uma baixa
313 supressão prevista, tá? Para uma linha de mais de 100 km, apenas 1,15 hectares de supressão,
314 sendo 0,66 hectare em área de Mata Atlântica e 0,489 hectare em área de Cerrado. Como
315 espécies protegidas ou ameaçadas, a gente identificou o Guatambu e a Pindaíba, sendo

316 Guatambu em perigo e Pindaíba vulnerável, de acordo com a portaria MMA 148 de 2022. E
317 espécies imunes ao corte, não tiveram nenhum registro nos levantamentos realizados em
318 campo. Para os estudos ambientais de fauna, foram consideradas duas campanhas: uma em
319 período chuvoso e uma em período seco. Então, duas campanhas de levantamento da fauna
320 com métodos não interventivos, que é visualização, identificação de vestígios como pegadas,
321 fezes, e sem necessidade de coleta/captura do animal. Como riqueza, foram registradas 23
322 espécies de anfíbios e répteis, sendo 19 anfíbios e quatro répteis, com uma abundância de
323 126 indivíduos, sendo 55 na primeira campanha, que foi do período chuvoso, e 71 no período
324 seco. Como endêmica da Mata Atlântica, foi registrada a Perereca flautinha, que é essa daqui
325 simpática, durante os levantamentos da segunda campanha de fauna. Para o grupo de
326 mamíferos, foram 22 espécies registradas, distribuídas em 83 indivíduos, sendo 35 indivíduos
327 na primeira campanha e 48 na segunda campanha. Foi registrada uma espécie endêmica do
328 Cerrado, nenhuma da Mata Atlântica. A endêmica do Cerrado foi a Raposa do Campo. E como
329 um indicador de qualidade, foi registrado um vestígio de onça parda ao longo dos
330 levantamentos. Para as aves, foram 183 espécies registradas, 3055 indivíduos, sendo 2.253
331 na primeira campanha e 802 na segunda. Foram registradas 20 espécies endêmicas da Mata
332 Atlântica. Bom, um segundo levantamento, na verdade um desdobramento do levantamento
333 de aves, é o registro das aves migratórias e aves suscetíveis à colisão com as linhas de
334 transmissão. Então, foram identificadas 34 áreas selecionadas para uma análise futura, um
335 estudo mais aprofundado para a instalação dos sinalizadores anticolisões. Esses sinalizadores
336 são instalados ao longo do cabo para-raio e do OPGW, que é a fibra ótica, e eles servem de
337 sinalização para as aves não colidirem, não baterem nos cabos. As aves alvo são as rapinantes,
338 aquáticas e espécies de médio e grande porte e as migratórias. Povoarem, né? Então, a Garça
339 Moura é uma ave que corre o risco de colidir, o urubu de cabeça vermelha. Essas duas
340 espécies foram registradas nos levantamentos em campo e 12 espécies parcialmente
341 migratórias e uma migratória. Das parcialmente migratórias, essa uma é migratória, e elas são
342 aves de voo baixo, então, elas não têm esse potencial de impacto às torres, às estruturas.
343 Bom, os estudos ambientais do meio socioeconômico, como eu disse, consideram os dados
344 populacionais, econômicos e também as entrevistas com moradores e instituições locais.
345 Como população, o somatório dos quatro municípios chega a quase 200.000 habitantes,
346 sendo que Itapeva e Itararé são os municípios com mais... Aliás, Itapeva é o mais populoso,
347 com quase 90.000 habitantes. Itapeva, aliás, Itararé. Capão Bonito, com aproximadamente
348 45.000 habitantes, e Itaberá, que é o município com menor população, com 17.000
349 habitantes aproximadamente. A ocupação na área é diretamente afetada pela cultura
350 permanente, predominantemente, e pela pecuária, que também ocupa cerca de 79% das
351 propriedades. No geral, as propriedades são caracterizadas como grandes propriedades, com
352 produção extensiva, havendo predominância de culturas temporárias e poucos cultivos
353 familiares, que são cultivados para subsistência. As comunidades mais próximas são
354 destacadas ao longo da apresentação. Temos, então, o bairro Jardim Amizade, em Capão
355 Bonito, que já é a chegada da subestação, ali na marginal da rodovia; o bairro do Lem, em
356 Itapeva, que está a uma distância de 100 m da linha de transmissão, na faixa de servidão; e o
357 bairro Betânia, que está localizado em Itapeva. Este bairro é interceptado pela linha de
358 transmissão, mas ressalto que não há necessidade de transferência de moradores. O bairro
359 dos Vieiras, também em Itapeva, também é interceptado pela linha. A Agrovila 5, que faz
360 parte do assentamento rural PA Pirituba, está a 450 m da linha, então aqui vemos que a linha
361 está distante do aglomerado urbano da comunidade, interceptando apenas parte do
362 território. O distrito Engenheiro Maia, localizado em Itaberá, está a uma distância de 200 m

363 da linha, e já chegando na subestação Itararé 2 temos o conjunto habitacional de Lem, Marx
364 Carvalho, que está a 315 m da linha.

365 Bom, agora chegamos à alma do estudo de impacto ambiental, que é a avaliação de impactos
366 ambientais, para proporcionar a proposição dos programas socioambientais que devem ser
367 executados ao longo da implantação e, porventura, também ao longo da operação do
368 empreendimento. O que são os impactos ambientais? São as alterações na vida no meio
369 ambiente e na sociedade, direta ou indiretamente relacionadas ao empreendimento. Como
370 tratar as medidas executadas diretamente pelo empreendedor para evitar, mitigar,
371 compensar ou otimizar os impactos positivos também é considerado. O que são os programas
372 ambientais? São o conjunto de ações desenvolvidas nas áreas de influência, que podem ser
373 medidas em termos de eficácia na mitigação e potencialização dos impactos, no caso dos
374 positivos. A avaliação de impacto ambiental é uma metodologia de avaliação que identifica
375 as ações geradoras, classifica isso em positivos ou negativos, faz a análise da correlação entre
376 os impactos e a proposição de medidas e programas. No caso dos impactos ambientais, nós
377 identificamos nove impactos para o meio socioeconômico, sendo quatro positivos e cinco
378 negativos; sete para o meio físico, todos considerados negativos; e oito para o meio biótico,
379 sendo dois positivos e seis negativos. A avaliação dos impactos e os programas propostos,
380 como impactos, foram identificados a alteração da qualidade ambiental do solo e a alteração
381 da qualidade das águas superficiais. Esses dois impactos são previstos apenas para a fase de
382 instalação, são considerados temporários, reversíveis e de média importância. Os programas
383 relacionados são: o Programa Ambiental para Construção (PAC), o Programa de
384 Gerenciamento de Resíduos Sólidos, o Programa de Controle e Monitoramento de Processos
385 Morfodinâmicos, o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e o Programa de
386 Educação Ambiental, todos eles visando mitigar esses dois impactos identificados. Ainda no
387 meio físico, temos os impactos da instalação e ou aceleração de processos morfodinâmicos.
388 Esse impacto é considerado apenas por ser provocado na fase de instalação; é temporário,
389 reversível e de importância média. Os programas associados são: o Programa de Controle e
390 Monitoramento de Processos Morfodinâmicos e o Programa de Recuperação de Áreas
391 Degradadas. O impacto de interferência sobre patrimônio paleontológico também está
392 associado à fase de instalação. Caso ele ocorra, pode ser permanente, irreversível e de média
393 importância porque há uma possibilidade de ocorrência, então está associado ao Programa
394 de Conservação do Patrimônio Paleontológico, ao Programa de Comunicação Social e ao
395 Programa de Educação Ambiental. Ainda no meio físico, temos o aumento dos níveis de ruído
396 ambiente, alteração na qualidade do ar e interferência sobre patrimônio espeleológico, que
397 são as cavernas. Esses três impactos estão previstos para a fase de instalação, são
398 temporários, reversíveis e de média importância. Os programas associados são: o Programa
399 de Controle e Monitoramento de Ruído Ambiente, o Programa de Controle e Monitoramento
400 de Processos Morfodinâmicos, o Programa Ambiental para Construção, o Programa de
401 Comunicação Social e o Programa de Educação Ambiental. Aqui já entramos nos programas
402 previstos para o meio biótico, especificamente para a flora. Então temos a perda de indivíduos
403 arbóreos isolados, que é um impacto previsto para a fase de instalação. Ele é permanente
404 porque o corte da árvore é irreversível e é de alta importância. Também temos os impactos
405 da perda de cobertura vegetal e intervenção em APP, que são as áreas de preservação
406 permanente, além da ampliação do risco de ocorrência de incêndios na vegetação. Esses dois
407 impactos são previstos para a fase de instalação e operação, pois, por exemplo, a perda de
408 cobertura vegetal pode, durante a fase de operação, requerer algum corte de árvore, algum
409 corte pontual para a segurança da linha. Eles são permanentes, reversíveis pela compensação

410 e tudo mais, e de média importância. Os programas associados são: o Programa de
411 Compensação e Reposição Florestal, o Programa Ambiental para Construção, o Programa de
412 Supressão de Vegetação e o Programa de Educação Ambiental. Ainda no meio biótico, só que
413 para a fauna, temos identificados os impactos: perturbação da fauna, lesão e morte de
414 indivíduos da fauna e colisão de aves com estruturas. A perturbação da fauna é prevista para
415 a instalação e operação da linha; é permanente, reversível e de alta importância. A lesão e
416 morte de indivíduos da fauna estão previstas apenas para fase de instalação, temporário,
417 reversível e de média importância. Colisão da avifauna com as estruturas. Ele é previsto para
418 instalação e operação, é considerado permanente, irreversível e de média importância. Os
419 programas propostos são: programa de resgate e afugentamento da fauna silvestre,
420 programa de monitoramento da avifauna suscetível à colisão, programa de supressão de
421 vegetação, programa de reposição florestal e programa de educação ambiental. Outros
422 impactos negativos considerados são: caça e tráfico de animais silvestres; um impacto
423 positivo é a geração de conhecimento sobre a fauna local. Os dois, eles são na fase de
424 instalação, né? Mas também aqui, geração de conhecimento tanto para planejamento,
425 instalação e operação. O tráfico de animais silvestres é previsto para ser temporário,
426 reversível e de baixa importância. A geração de conhecimento sobre a fauna local é
427 permanente, reversível e de alta importância. Os programas associados são: o de educação
428 ambiental e comunicação social. Para o meio socioeconômico, temos a geração de
429 expectativa negativa em relação à instalação da linha de transmissão e a geração de
430 expectativas favoráveis à linha de transmissão. Os dois programas propostos são: o programa
431 de gestão ambiental e comunicação social. Eles são previstos, né? Esses impactos para
432 ocorrerem na fase de planejamento, instalação e operação são temporários, reversíveis e de
433 média importância. Interferência no cotidiano da população, previstos aí para a fase de
434 planejamento e instalação, temporário, reversível e de média importância. Incremento e
435 atração demográfica para a fase de instalação, temporário, reversível e de baixa importância.
436 Programas associados: gestão ambiental, ambiental para construção, educação ambiental,
437 sinalização e controle de tráfego, e programa de comunicação social. Geração de postos de
438 trabalho e renda e dinamização da economia regional são positivos, previstos aí para a
439 instalação, temporário, reversível e de média importância. A Dinamização da economia
440 regional, instalação e operação, temporário, reversível e de média importância também.
441 Programa associado: comunicação social. Já tá no finalzinho, tá? Vamos lá. Outros três
442 impactos também: o aumento da demanda por serviços públicos, ele é instalação e operação,
443 temporário, reversível e de média importância. Interferência no uso e ocupação do solo, na
444 instalação e operação, considerado aí permanente, reversível e de alta importância. Elevação
445 na arrecadação tributária na instalação e operação, permanente e irreversível, e de alta
446 importância. Programas associados: programa de gestão ambiental, educação ambiental para
447 construção e programa de comunicação social. Bom, da minha parte é isso. Agradeço mais
448 uma vez a presença e estou à disposição para as perguntas. Daqui a pouco eu volto para
449 respondê-las. Obrigado,

450
451 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado. Esse foi Pedro Henrique Silveira,
452 coordenador de projetos da Ambiental e Consultoria. Nós vamos convidá-lo novamente mais
453 tarde para retornar, para que vocês possam fazer os comentários aqui. Obrigado. Obrigado
454 ao Sr. Williams também. Nós temos ainda, só informando, que temos ainda 5 minutos para
455 as inscrições. Aqueles que ainda tiverem interesse, procurar Laura Lima, da nossa recepção,

456 assistente do Consema. Obrigado, mas já temos alguns inscritos. Já estou com as listas aqui.
457 Vou convidar então, aqueles que forem convidados, a gente pede que venham até esse
458 púlpito aqui no microfone para que possam ser filmados, todos poderem vê-los também e
459 participar da nossa transmissão ao vivo. Então, com isso, eu gostaria, no segmento de
460 representantes de entidades da sociedade civil, de convidar aqui inicialmente Ceres Almeida,
461 do Instituto Cílios da Terra.

462

463 **Celes Almeida (Instituto Cílios da Terra):** Boa tarde, muito obrigado pela presença. Boa tarde.
464 Estou Surpresa! A última inscrita e a primeira a falar. Queria ter mais munição porque estou
465 aqui, primeiramente, na qualidade de cidadã e, secundamente, representando uma entidade
466 da sociedade civil, Cílios da Terra. Eu gostaria de saber um pouco mais da questão urbana
467 afetada. Vocês até falaram de alguns bairros de Itapeva e a compensação arbórea será feita
468 nos locais afetados. Qual quantidade? Está lá é muito grande, né? Aquele material, para quem
469 não é exatamente do meio ambiental. Então, eu olhei rapidamente e, confesso, que achei
470 bem feito tanto o estudo como o relatório. Todavia, é muito dado que não dou conta de ter
471 exatamente o foco na questão, mas basicamente a preocupação é no impacto da fauna, flora
472 e dos corpos de água, evidentemente. E então eu queria assim que houvesse um pouco mais
473 de explanação para um público leigo que não é exatamente um gestor ambiental, ou um
474 geólogo, ou um engenheiro florestal, ou coisa do gênero, mas que a gente possa, de alguma
475 maneira, esclarecer as pessoas que nos indicam para estarem nessas audiências e, ao mesmo
476 tempo, saber que provavelmente o projeto trará o benefício da energia. Entretanto, tem
477 especificamente um setor econômico que será mais beneficiado com a energia? Falar um
478 pouco mais disso. Se houve uma demanda por setor ou simplesmente por medir as
479 quantidades e em que medida da proximidade, por exemplo, da rede de transmissão de
480 Furnas, aquela que vem desde lá, sei lá de onde, acho que é multinacional, né? A proximidade
481 desta rede e sobre os impactos apresentados aqui pelo consultor da Consultoria Ambiental.
482 Eles estão feitos de forma geral ou tão num daqueles, daquelas três possibilidades de projeto?
483 Claro que, na condição de cidadã e representando uma associação da sociedade civil, a nossa
484 expectativa é que seja aquela mais angular porque criaria menos impacto. E acredito também,
485 qual a diferença de valores econômicos de fazer uma linha mais reta e uma mais angular, que
486 estaria protegendo mais a fauna e a flora e locais povoados e, enfim, desapropriações. O que
487 mais? Eu acho que, basicamente, é entender melhor tudo que já está posto, pelas exigências
488 legais e de licenciamento, evidentemente que a CETESB já apreciou. E em que medida a
489 audiência pública é apenas um protocolo judicial para a consulta pública ou se realmente ela
490 interfere em alguma coisa no resultado, nos caminhos do projeto. Por exemplo, se vem uma
491 cidadã representante de uma sociedade civil e leigamente diz que parece que o projeto mais
492 angular, né? E que provavelmente seja mais oneroso, e que parece que esse seria o melhor
493 para minimizar os impactos. Se isso tem alguma influência final ou se só está cumprindo
494 mesmo o protocolo de licenciamento, não sei se fiz muitas, mas como eu disse, fui pego de
495 surpresa; fui a última que cheguei, a última que me escrevi. E, enfim, obrigada.

496

497 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado, Senhora Celes Almeida. E
498 aproveitando até a deixa para esclarecer que, de fato, nós obedecemos à ordem de inscrição,
499 mas de acordo com o segmento de representação. Então, ela se inscreveu às 17:29, mas o
500 segmento de representatividade dela, como esclareceu no início, é um dos primeiros a fazer
501 uso da palavra. E então vamos passar agora ao próximo segmento, que é justamente o das

502 pessoas físicas que não estão aqui necessariamente, não manifestaram que estão
503 representando alguma entidade. E nós temos dois inscritos; eu vou falar o nome deles, mas,
504 para efeito de planejamento, então, inicialmente, vou convidar o Senhor Maurício Inácio
505 Oliveira para fazer uso da palavra. Vou convidar para que venha até aqui ao púlpito para fazer
506 uso da palavra. Senhor Maurício, muito obrigado. Enquanto ele se desloca, só informando
507 que o próximo inscrito, após a palavra dele, nós vamos convidar é Mauro Pires Teixeira.
508 Senhor Maurício, muito boa tarde. Para esse momento, são 3 minutos; por favor, a palavra é
509 sua. Obrigado.

510

511 **Maurício Inácio Oliveira:** Boa tarde a todos. Eu tinha dúvida para perguntar, se vai indenizar
512 né, a linha de transmissão que ia passar na propriedade. Daí, eu assistindo ao vídeo, não tirou
513 minhas dúvidas ali. E a metragem do terreno que ia pegar, se que é os 40 m que vi na palestra,
514 né? Mas é só isso mesmo. Parabéns pelo serviço. Só isso.

515

516 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado, Senhor Maurício, pela
517 participação. Esse foi Maurício Inácio Oliveira. Vou convidar agora o Senhor Mauro Pires
518 Teixeira. Só informando, então, portanto, estão encerradas as inscrições para fazer uso da
519 palavra. Então, já temos as listas aqui daqueles que vamos convidando. Senhor Mauro, boa
520 tarde, muito obrigado pela presença. Por favor, a palavra é sua.

521

522 **Mauro Pires Teixeira:** A pergunta que eu faço é que vai passar este linhão lá no meu sítio e
523 vai pegar lá um Capão de Araucária, e essa madeira para mim tem ocupação. Não tem como
524 ocupar essa madeira, como que faço? Vou perder a madeira. Araucária de 60 anos plantada,
525 é essa minha pergunta.

526

527 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Não sei se quero continuar usando a palavra. Os
528 esclarecimentos vão ser feitos depois que a gente terminar as manifestações. Nós vamos
529 convidar, então. Obrigado, muito obrigado, Senhor Mauro, pela participação. Esses eram os
530 cidadãos inscritos, e agora nós vamos passar ao segmento de representantes do Poder
531 Executivo. Para isso, gostaria de convidar para fazer uso da palavra o Senhor Secretário de
532 Recursos Hídricos e Meio Ambiente do município de Itapeva, Senhor Paulo Eloriaga. Senhor
533 Paulinho, nós tivemos a satisfação de conhecê-lo hoje, em nome do qual cumprimento todos
534 os municípios de Itapeva. Muito obrigado, secretário.

535

536 **Paulo Eloriaga:** Gostaria de agradecer a presença de todos aqui, né, a todos do Consema,
537 CETESB e Maringá, aos moradores, às empresas também presentes aqui. Bom, eu sou o Paulo,
538 né, mais conhecido como Paulinho, sou secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da
539 cidade de Itapeva, que é a segunda maior cidade em extensão territorial do estado de São
540 Paulo, sede da 16ª região administrativa, onde a gente toma conta de 31 municípios aqui da
541 nossa região. E os municípios que serão contemplados ou afetados nessa obra fazem parte
542 da nossa sede de município, né, no caso a 16ª região administrativa. Não me lembro se Capão
543 faz parte de Itapetininga ou de Itapeva, da região de Itapeva. Queria parabenizar a empresa
544 pelo relatório, pela EIA/RIMA, que está impecável, mas a gente tem que cobrar isso aí

545 posteriormente. A gente sabe que todos os relatórios são bem feitos, então a gente tem que
546 cobrar posteriormente isso, juntamente com a fiscalização, logicamente, do município, com
547 a CETESB, que é o órgão estadual responsável pela fiscalização das áreas em preservação
548 permanente, Polícia Ambiental, né. Gostaria também de pedir o mínimo, né, de degradação
549 do nosso meio ambiente. Com certeza, isso é o mínimo que a gente pode pedir para vocês
550 como empresa, como colaboradores dessa grande obra. Certo, parabênzo a Ceris também,
551 sempre junto nessa luta pelo nosso meio ambiente. É uma obra grande, não é uma obra
552 pequena. O município de Itapeva gostaria, logicamente, de ser um dos municípios que mais
553 preserva o nosso meio ambiente. Entramos agora em uma gestão nova da Coronel Duque, da
554 nossa prefeita, e o meio ambiente, com certeza, vai ser uma das coisas que a gente vai mais
555 trabalhar no nosso município, seja com recursos hídricos, seja com o nosso meio ambiente,
556 seja com a fiscalização in loco, nesses locais. Contamos com um corpo técnico bem fraco, né,
557 e pretendemos subir um pouco esse patamar do nosso corpo técnico da Secretaria de
558 Recursos Hídricos e Meio Ambiente, não só, logicamente, para fiscalizar, mas para conseguir
559 recursos também, conseguir acabar com os passivos da CETESB tá aqui. Então, a gente, com
560 a graça de Deus, vai conseguir fazer isso, acabar com os passivos ambientais da nossa cidade.
561 E gostaria também de pedir em nome da população aqui dos bairros, não só de Itapeva, mas
562 de toda a localidade que serão, né, que vai passar essa rede, essa grande rede, gostaria de
563 pedir o mínimo impacto, tanto ambiental quanto na parte social, que a gente sabe que
564 Itapeva é a região em que grandes mineradoras que lavram, né? O caso da Maringá,
565 logicamente, é uma empresa séria que sempre trabalha com a nossa educação ambiental em
566 parceria com a gente, né? Mas tem muitas mineradoras aqui que, infelizmente, a gente tem
567 um grande impacto, não só na parte do meio ambiente, mas também, né, na parte social.
568 Então, eu gostaria de representar também o povo da cidade de Itapeva, né, e solicitar
569 também que todo esse material seja repassado para a população. Acho que já foi repassado,
570 né? Então, a gente pode, como secretaria, né, voltar a repassar esse material e solicitar a
571 CETESB também que esteja junto com a gente nessa fiscalização, eh, em conjunto, né? Que a
572 gente vai precisar bastante. Não assustando as empresas, né, mas é que tá bem difícil a
573 situação ambiental da nossa região e do nosso município. Então, a gente quer uma coisa que
574 agregue ao nosso meio ambiente para que Itapeva seja contemplada, né, na área ambiental
575 como uma das cidades que mais preserva o seu meio ambiente, os seus recursos hídricos, né,
576 a sua fauna também. Tá bom? Agradeço a todos e, o que precisar, a Secretaria Municipal de
577 Recursos Hídricos e Meio Ambiente está à disposição. Muito obrigado!

578

579 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado, senhor secretário, pela
580 participação. Paulinho Eloriaga, muito obrigado pela participação. Com isso, se esgotaram as
581 inscrições. Aqui estão nossas listas; todos aqueles que estavam inscritos e pergunto se alguém
582 que deu o nome não foi chamado aqui nesse momento. Agora eu pergunto: alguém gostaria
583 de fazer alguma manifestação adicional? Alguém que não falou gostaria de fazer uso da
584 palavra? Mais uma última chance aqui. Perfeito, o senhor gostaria? Podemos convidá-lo
585 então para vir. Aqui, seja bem-vindo, por favor. Peço que se direcione ao microfone. Eu vou
586 pedir só apenas a gentileza para a gente registrar em ata o seu nome, se representa alguma
587 entidade. Qual o nome completo, por favor?

588

589 **Valdeci de Araújo:** Valdeci de Araújo. Sou proprietário.

590

591 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado, senhor Valdeci de Araújo. Seja
592 bem-vindo; o senhor tem 3 minutos para fazer uso da palavra.

593

594 **Valdeci de Araújo:** Muito obrigado. É, eu queria fazer um questionamento acerca do estudo
595 ambiental, é, meio rápido. Não sei quanto tempo eu tenho. Eu sou proprietário de uma
596 propriedade rural vizinha na Maringá Ferro Ligas e que será transposta pela rede de energia.
597 Há anos atrás, há mais de décadas, eu tive que me virar com um vizinho que insistia numa
598 transposição de via pública e que, por fim, por força de lei municipal, foi mantida. O
599 questionamento era exatamente a influência numa área minha, muito preservada e de
600 grande manancial. E, aparentemente, os estudos analisam os pontos de uma forma macro,
601 sem considerar cada efeito ou cada influência do proprietário, né? Então, isso é meio
602 complicado, porque, segundo o questionamento da representante da entidade civil, as vezes
603 o projeto visa da fundamentação pra implantação, mas por vezes não leva em conta a
604 influência, a exemplo dos 500 metros, como foi falado pro proprietário ou pra microrregião,
605 né? O meu imóvel, por exemplo, é um imóvel de grande fonte de nascentes e que
606 eventualmente vai ser afetado. E aí de repente eu sou abordado só para autorizar, sem ter
607 uma noção clara da efetiva contrapartida, né? Não só para mim, como para a sociedade e o
608 meio ambiente. Me desculpe, eu tô um pouco não muito à vontade, um pouco, porque por
609 questão de falar em público e por questão da preocupação do tempo. A exemplo do senhor
610 que falou do pinheiro, pelo que eu vi no estudo, só fala que ele será disponibilizado para o
611 proprietário, mas pode ser que é de grande valor para ele naquele momento e ele não tem
612 nem mercado para aquilo, e de repente tem que cortar e apodrece, e ele não tem a
613 contrapartida. Então, não é visto, ao meu ver, o estudo com o efeito micro no proprietário.
614 Não existe, por exemplo, esclarecimento de se haverá compensação pela proibição da não
615 utilização. Né? O meu imóvel, por exemplo, ele é apto para silvicultura, e essas faixas dos 40
616 metros que darão aproximadamente dois alqueires, ou um ou dois, estarei prejudicado e não
617 terei compensação e não sei se vou ter, e não tá esclarecido no estudo. Nesse exemplo do
618 pinheiro, a exemplo da Maringá Ferro Ligas, que planta eucalipto, sua produção, um produto
619 que acho que é insumo dela, carvão. É isso. Muito obrigado.

620

621 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito Obrigado senhor Valdeci, Senhor,
622 obrigado, certamente, todas as manifestações vão se somar às outras manifestações.
623 Aproveitando até nesse momento a audiência pública é um dos momentos, é, mais singelos,
624 vamos dizer assim, com perdão aqui até de fazer uma metáfora, mas é um dos momentos
625 mais importantes dessa etapa de licenciamento. Justamente um estudo de impacto
626 ambiental se submete aqui ao crivo da sociedade, justamente para obter informações que
627 não necessariamente estão pontuadas lá. Né? Muitas... Nada melhor do que o município de
628 quem está dentro da área de influência do empreendimento para trazer questionamentos
629 mais plurais, né? Questionamentos mais apropriados aqui do sistema e trazer à luz do órgão
630 licenciador, no caso, a CETESB. Então, de fato, já respondendo uma das perguntas que aqui
631 foram feitas: sim, a audiência pública não tem o caráter deliberativo, também não tem o
632 caráter finalizando ou terminativo, né? Os estudos vão continuar, vão prosseguir junto ao
633 órgão licenciador e ainda vai ser submetido ao Conselho Estadual do Meio Ambiente antes
634 da emissão da licença prévia, tá? Então, dito isto, já falei demais, eu acho que quem tem que

635 falar agora vou convidar novamente o senhor Williams Pereira e, na sequência, o senhor
636 Pedro Henrique Silveira para que possam é fornecer aqui informações, detalhes e
637 esclarecimentos. Então, primeiro os representantes da Cox Transmissora.

638

639 **Williams Pereiro (Cox Transmissora):** Eu vou repassar os questionamentos para a nossa
640 gerente ambiental, a Luciana e ao Pedro, eu só vou fazer um adendo, que foi me falado, foi
641 dito pela representante civil. Esse estudo é feito. [interrupção]

642

643 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Instituto Cílios da Terra.

644

645 **Williams Pereiro (Cox Transmissora):** Cílios da Terra. O estudo é feito pela EP e é um plano
646 decenal, ou seja, de 10 anos, para ver o incremento dessas transmissões. E não é só para
647 transmissão, é para geração também. Isso é um fator de crescimento das indústrias das
648 regiões do agronegócio, que vai muito bem, obrigado, no país e precisa de muita energia. Esse
649 último relatório, antes de ser feito o leilão, colocava pontualmente que a região de Capão
650 Bonito estava com uma criticidade altíssima por falta de energia. Por isso, foi feito o leilão;
651 por isso, foi colocada essa linha. A disponibilidade dos empreendedores, dos investidores,
652 está para que exerçam a construção e melhorem a capacidade de energia na região. Tá ok?
653 Então, é uma parte da sua do seu questionamento que isso não vem do empreendedor, mas
654 sim da empresa que faz todo planejamento energético. E isso não é colocado a esmo dentro
655 da Agência Nacional e do NS. Isso é todo feito um estudo de cargas de cada uma das regiões.
656 Então, quando se faz essa apresentação da EP, a ANEEL, que é a Agência Reguladora, e o ONS,
657 que é o Operador Nacional, eles também participam de todo esse contexto para avaliação. E
658 aí determinam: tem que ser feita uma linha de 230, ou de 500 kV, ou de 800 kV; vai depender
659 da demanda da região. Ok? Espero que a senhora tenha entendido parte do seu
660 questionamento. Tá ok,

661

662 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado, senhor Williams. Agora, vamos
663 chamar, então, Luciana. Luciana, seja bem-vinda. Vou pedir apenas a gentileza, para efeitos
664 de transcrição, só informar seu nome completo.

665

666 **Luciana Helena Vergueiro (COX Transmissora):** Boa tarde a todos, meu nome é Luciana
667 Heleno Vergueiro, sou gerente de Meio Ambiente Fundiário da COX, a empresa que está
668 implantando a linha. Em primeiro lugar, eu acho que a gente poderia seguir com as perguntas
669 da senhora Ceris, que foram muito pertinentes, né? Eu acho que a gente poderia seguir
670 primeiro na linha das respostas da COX para depois emendar as de viés ambiental que o Pedro
671 vai nos ajudar na resposta. A senhora citou a travessia de uma linha de Furnas, mas como
672 seria essa proximidade? Enfim, manifestou essa preocupação da passagem da linha. Para isso,
673 eu convido o representante da nossa engenharia, Vicente Freitas, para explicar que na
674 verdade toda travessia de linha tem um projeto. Enfim, ela é feita com todo cuidado, e o
675 Vicente vai poder explicar aí com mais detalhes.

676

677 **Vicente Campos (COX Transmissora):** Boa tarde, meu nome é Vicente Campos de Abreu
678 Freitas, sou gerente de engenharia da COX. E, com relação à travessia, a gente tem no projeto
679 duas travessias com a linha de Furnas, mas é um procedimento padrão em construção de
680 linhas de transmissão você ter travessias com linhas já existentes. Então, a gente vai estar
681 passando por baixo dessas linhas de transmissão e vai ter um projeto que será enviado para
682 Furnas para análise e liberação dessa travessia. Então, não sei se o questionamento da
683 senhora era exatamente este?.

684

685 **[fala inaudível fora do microfone]**

686

687 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** uma gentileza. Quem está acompanhando a
688 gente online não ouviu o questionamento dela, então, por favor, queria que você
689 reproduzisse, o que você entendeu.

690

691 **Vicente Campos (COX Transmissora):** O primeiro questionamento da representante Cílios da
692 Terra, do representante do Cílios da Terra, foi referente ao perigo do cruzamento da nova
693 linha com a linha existente de Furnas. Respondendo esse primeiro questionamento, são feitos
694 estudos, análises; existem distâncias de segurança para haver esse cruzamento com linhas
695 existentes, com travessias de rodovias, com linhas de distribuição. Cada cruzamento tem um
696 projeto específico, onde você vai analisar as distâncias elétricas de segurança para ter essa
697 travessia. Então, não existe nenhum risco de interferência entre as duas linhas. O segundo
698 questionamento foi com relação a já haver uma linha existente: qual a necessidade de ser
699 construída uma nova linha que vai estar cruzando essa linha existente? Então, hoje, no Brasil,
700 a gente tem uma capacidade instalada de geração onde não existem linhas de transmissão
701 suficientes para escoar essa energia gerada. Assim, você acaba tendo uma perda da sua
702 capacidade de geração. Então, cada linha de transmissão é apresentada pela EPE, que é a
703 Empresa de Pesquisa Energética, que avalia o Sistema Nacional como um todo. Porque hoje
704 o sistema, o SIN, que é o Sistema Interligado Nacional, ele é completamente interligado.
705 Então, se houver um caso de você perder essa linha de Furnas, por exemplo, por algum
706 motivo, como a queda de uma torre por um vento, você tem outras linhas de transmissão que
707 irão suprir essa falta e que compensarão para você não ter uma perda de energia para uma
708 indústria, não ficar sem energia, para residências não ficarem sem energia, para uma região
709 inteira ou para um estado inteiro ficar sem energia. Então, esses complementos, como é tudo
710 interligado, acabam que você tem uma confiabilidade adicional ao sistema, que garante a
711 continuidade no fornecimento de energia. Tá ok? Espero ter esclarecido um pouco as suas
712 dúvidas.

713

714 **[fala inaudível fora do microfone]**

715

716 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Só para uma questão de ordem: depois não, mas
717 é porque assim, o regimento não permite a duplicidade de manifestação. Eu vou abrir essa
718 exceção se todos consentirem; eu acho que não tem problema, mas não é permitido. Tá, mas,
719 por favor, pode fazer.

720

721 **Celes Almeida (Instituto Cílios da Terra):** Não é complementando porque senão quem está
722 online não ouviria, né? Se esta sendo considerado no projeto os extremos climáticos, né?
723 Aqui mesmo no município de Itapeva e região a gente tem visto vários episódios de vendavais,
724 ventanias similares, até ciclones, né? Que às vezes arrastam árvores com raiz e tudo. E se o
725 estudo contempla esses extremos climáticos, que eu entendo que nenhuma engenharia ainda
726 pode ter essa previsão do que está por vir, né? Por isso a preocupação de desviar o máximo
727 possível de perímetros urbanizados, e de matas nativas e de APP (Áreas de Preservação
728 Permanente), e considerar o relevo que possa não ser muito afetado do ponto de vista da
729 supressão arbórea. Dessa forma, aumentar o volume dos rios e acontecer todas as tragédias
730 que a gente tem visto pelo mundo. Obrigado, desculpa aí!

731

732 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito, muito obrigado. Nós que agradecemos.
733 Obrigada a todos pela compreensão. Vou pedir apenas a gentileza, então, da gente prosseguir
734 agora com os responsáveis pelos estudos para que a gente possa dar fluidez, pois temos
735 outros questionamentos que foram feitos aqui também. Mas muito obrigado à senhora Celes
736 também por contribuir. Por favor.

737

738 **Vicente Campos (COX Transmissora):** Respondendo ao último questionamento da senhora
739 Celes, existe o órgão, o Operador Nacional do Sistema, que é o responsável pela análise do
740 projeto básico do empreendimento. O projeto básico é um projeto inicial onde existem
741 submódulos, que são cadernos com especificações e normativas do NS que precisam ser
742 atendidos para que o projeto seja aprovado e você possa iniciar a construção. Então, com
743 relação aos ventos, existem estudos feitos recentemente nos últimos anos e estudos do
744 futuro que são estudos. Obviamente, a gente não consegue garantir, mas existem premissas
745 que a empresa responsável pelo projeto das estruturas precisa levar em consideração: a
746 velocidade do vento por determinados períodos de tempo. Então, um exemplo: geralmente,
747 você tem ventos de 120 km/h com a duração de 20 minutos, com duração de 1 hora, e você
748 tem uma análise também de ventos para 10 anos, 20 anos. Então, as estruturas são projetadas
749 para resistir a esses ventos, baseando-se em todas as normativas técnicas existentes hoje pelo
750 órgão, pelo Operador Nacional do Sistema.

751

752 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Ok, por favor, Luciana, prossiga.

753

754 **Luciana Helena Vergueiro (COX Transmissora):** Bom ainda seguindo com os
755 questionamentos da senhora Celes. A senhora demonstrou preocupação também com a
756 passagem nos núcleos urbanos, né, populacionais e também citou desapropriações. Em
757 primeiro lugar, cabe esclarecer que a gente mostrou, mas muito brevemente, que o traçado
758 foi feito de maneira a evitar qualquer núcleo populacional. Então, o traçado da linha no meio
759 dela não passa pelo meio de comunidades, enfim, por nada. Naturalmente, que na saída da
760 subestação Itararé e na entrada da subestação Capão Bonito, a gente está em áreas de
761 ocupação urbana. As subestações estão tão próximas das cidades nessas áreas. O que é feito:
762 aquela faixa de servidão que a gente citou de 40 m é reduzida para 15 m. São utilizadas
763 estruturas especiais que permitem essa redução, né? A garantia das condições de saúde e

764 segurança. E sobre desapropriações, especificamente, como a gente fez o traçado evitando
765 as casas, não há desapropriação de casa residencial no traçado da linha inteira ao longo dos
766 100 km dela. O que há lá na chegada de Capão Bonito é só um galpão que é uma oficina
767 mecânica, na realidade, que ele vai ter que ser adaptado, assim, porque uma pontinha desse
768 galpão de fato ficaria na faixa, mas só isso. Não há desapropriação de famílias ou pessoas
769 sendo relocadas. Eu vou passar agora para o Pedro para seguir com as outras respostas da
770 senhora que são de cunho ambiental. Ele vai poder responder melhor sobre a reposição
771 florestal e outros temas que a senhora manifestou. Depois a gente segue para a questão dos
772 proprietários.

773

774 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Por Favor, senhor Pedro Henrique Silveira, da
775 Ambientare.

776

777 **Pedro Henrique Silveira (Ambientare):** Bom, continuando aqui aos questionamentos da dona
778 Celes em relação ao traçado, a alternativa apresentada de fato, a alternativa estudada e
779 apresentada no estudo ambiental é a três, que é a que tem maior quantidade de ângulos e,
780 consequentemente, maior desvio de fragmentos florestais e comunidades, enfim, áreas mais
781 indicadas para a passagem do empreendimento. Essas áreas, inclusive, a linha alternativa três
782 já considerou a menor supressão possível de vegetação, então nós temos apenas 1,15 ha de
783 previsão de supressão. A compensação florestal é feita de acordo com as normativas da
784 CETESB, então tem os fatores de correção também para ter a reposição florestal de forma
785 compensatória. O que é previsto na Mata Atlântica é feito essa reposição em áreas de Mata
786 Atlântica dentro dos municípios, né? A de Cerrado também, em áreas de Cerrado, são
787 privilegiadas áreas indicadas pela CETESB em programas estaduais, como o programa de
788 nascentes, unidades de conservação, então áreas que realmente a gente consegue fazer uma
789 reposição e aí uma recuperação dos serviços florestais, habilitando fauna e flora. Não tem
790 previsão de instalação nem de acessos nem de torres próximas a áreas de APP, então isso já
791 diminui consideravelmente a supressão e também a interferência em recursos hídricos, que
792 foi uma das preocupações da senhora. Então não tem área de torre nem de acesso próximas
793 a APP, então não há risco de deslocamento, né? Deslizamento de solo para os recursos
794 hídricos. A transposição da linha de transmissão nos fragmentos florestais foi considerada o
795 alteamento de torres. Então, são torres que elas são alteadas justamente para aumentar a
796 distância entre cabo e vegetação, para evitar o corte, inclusive, de árvores e de indivíduos ali
797 selecionados, né? Os mais altos, por exemplo. Não tem lançamento de cabos de forma
798 tradicional, eles vão ser lançados via drone nas áreas de fragmento florestal, justamente para
799 evitar o corte da abertura da faixa de serviço, que a gente chama, que é uma faixa de 4 m
800 para proporcionar esse lançamento dos cabos. Também tem um número baixíssimo de
801 Torres, né? Da 200 e tantas Torres, apenas quatro estão em fragmentos florestais. E essas
802 Torres são de praças reduzidas, então, a área, a metragem delas, os metros quadrados delas
803 são menores em relação às demais. Tudo isso para garantir esse 1 hectare para uma linha de
804 100 km é muito pouco, né? E, bom, eu acho que do meio ambiente eu respondi a todos os
805 seus questionamentos, eu acho. Eu vou agora passar a palavra, voltar pro empreendedor para
806 responder os demais como é, mas aí eu volto. Eu acho, né? Já continuo aqui. Bom, eu tava
807 conversando aqui e tem a pergunta também do senhor Valdeci, que foi o último a perguntar.
808 Ele perguntou exatamente também sobre essa influência nas áreas de mananciais e de APP.
809 Bom, os estudos foram feitos justamente para evitar esse tipo de situação. Então, assim como

810 eu tava falando para a senhora Celes, não tem nenhuma torre nem acesso em área de
811 preservação permanente. Conseqüentemente, não tem aí uma interferência direta nos
812 recursos hídricos. Ah, então, as nascentes serão preservadas. Tem a execução dos programas
813 ambientais, então vai ter toda a supervisão da gestão ambiental da obra, onde são feitos os
814 acompanhamentos ao longo da instalação do empreendimento. Então, diminuição de
815 impactos, identificação de pontos de melhorias, por exemplo, abertos na ouvidoria do
816 empreendimento, que vai ser disponibilizado um 0800, WhatsApp, tem o e-mail justamente
817 para esse canal de comunicação aberto e direto com os proprietários da região. Então, por
818 exemplo, a utilização de acessos, eles vão ser monitorados constantemente para poder evitar
819 um deslocamento de solo, por exemplo, para áreas de algum recurso hídrico que porventura
820 exista ao longo da linha. Mas reforço: em áreas de preservação permanente, não tem nem
821 acessos, nem implantação de Torres.

822

823 **Luciana Helena Vergueiro (COX Transmissora):** Bom, primeiro, pergunto ao senhor Valdeci
824 se está satisfeito com as respostas, se ficou alguma pergunta que o senhor acha que não
825 tenha sido respondida, né? Eu só vou repetir a pergunta que, de repente, não foi respondida,
826 que eu falo aqui no microfone.

827

828 **[Fala inaudível fora do microfone]**

829

830 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Ok. Eu acho que já foi suficiente, desculpa. Vou
831 pedir então os comentários, até porque nós temos o tempo.

832

833 **[Fala inaudível fora do microfone]**

834

835 **Luciana Helena Vergueiro (COX Transmissora):** Então, eu só vou repetir o que o senhor falou
836 para que todos que estão nos acompanhando online acompanhem também. O senhor Valdeci
837 citou que a resposta anterior do Pedro foi relativa às questões ambientais, mas lembrando
838 que ele tinha questionado também em relação às propriedades, aos impactos nas
839 propriedades. Citou também a fase de operação do empreendimento. Sobre as propriedades
840 o que a gente pode citar? O senhor havia, na sua fala, até citado que foi feito de uma forma
841 macro. Desculpe, mas eu discordo. Por que que é feito de uma forma micro? Porque em cada
842 propriedade que concedeu a autorização para a entrada dos estudos, são feitos
843 levantamentos que são específicos daquela propriedade, do que há na faixa, para posterior
844 elaboração, pesquisa de preços, elaboração de um laudo daquela propriedade e
845 apresentação de um valor indenizatório para cada proprietário, para que ele concorde ou
846 não, e a negociação seja feita. A intenção da empresa é sempre fechar o máximo de
847 negociações que a gente chama administrativas, que são as negociações amigáveis. Evitar a
848 judicialização. Em relação, por exemplo, a gente vai ter uma outra pergunta que será
849 respondida também sobre o impacto na propriedade da madeira, por exemplo. Ela vai ser
850 respondida pelo nosso especialista fundiário. Mas lembrando que cada propriedade teve seu
851 estudo exaustivo desde a concepção do traçado que levou em consideração não só as
852 questões ambientais como também as questões sociais, até a fase prática das indenizações.

853 Então, elas foram vistas, cada uma das 193 propriedades, de uma maneira bem específica.
854 Vou chamar só o Fábio para responder a pergunta do senhor Maurício, que citou das
855 Araucárias. Mauro, perdão, que citou as Araucárias.

856

857 **Fabio Spier (Viabiliza)** : Boa noite a todos, obrigado pela pergunta do Mauro. A gente, toda a
858 parte de reposição patrimonial da faixa de servidão, ela é feita em duas fases: uma é a faixa
859 de servidão propriamente dita, que é a indenização que a gente chama de reposição
860 patrimonial. Ela não tem um foco de ganhar dinheiro com isso, mas sim repor o prejuízo
861 efetivamente causado no seu imóvel. Nos casos das Araucárias, como já foi dito aqui, a ideia
862 é mitigar ao máximo os impactos ambientais. Não é de interesse da concessionária erradicar
863 cultura, seja mata nativa, araucária ou qualquer outra. Por que que não foi pago a araucária
864 agora ou por que que não será negociado agora? Porque na fase construtiva a gente tem
865 interesse de que ela permaneça. Nos casos específicos em que estiver impactando a linha
866 diretamente, que for necessário, poderá haver a supressão dela. O aproveitamento dela, que
867 foi o que o senhor queria saber, e a gente não tem interesse em ficar com essa madeira.
868 Então, essa madeira será cortada e empilhada e doada ao proprietário. O que é interessante
869 dizer é que durante a fase construtiva nós teremos uma equipe de gestão que vai definir o
870 tamanho que ele pretende deixar esta madeira, porque às vezes a empreiteira, se não tiver
871 nenhum interesse, ela corta de metro em metro e empilha ao lado da faixa de servidão. Logo
872 não vai ter um aproveitamento econômico dela a não ser lenha, então é interesse nosso evitar
873 ao máximo o corte. Havendo necessidade, será cortado da forma que o proprietário quiser.
874 O aproveitamento existe em casos aqui que, por mais que atinja araucárias, não serão
875 cortadas em muitos casos, porque tem regiões íngremes, né? Então, pode ser que tenha uma
876 estrutura que está a 40 m e tem um vão e do outro lado mais um morro com 40 m. Então,
877 não teria por lá embaixo você fazer um corte de uma araucária e faria o lançamento de cabo
878 com o menor impacto possível. Então, se a pergunta era com interesse de saber se vai poder
879 usar a madeira, nós não temos interesse. A madeira vai ser avaliada, vai ser paga e doada ao
880 proprietário para que ele faça o melhor aproveitamento econômico dela.

881

882 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa)**: Perfeito? Mais algum esclarecimento nesses 3
883 minutos, por favor?

884

885 **Fábio (COX Transmissora)**: Tem uma outra pergunta aqui, só para complementar, do Valdeci,
886 que ele comentou sobre a limitação do uso futuro, né? Qual é a compensação que tem no
887 caso de silvicultura, né? Nos casos onde tiver essa benfeitoria reprodutiva atingida, ela será
888 avaliada, negociada e paga. Nos casos que não tem, da mesma forma, não só será paga o que
889 tem em cima hoje. Agora, se tem uma intenção para o futuro... "Ah, o meu imóvel pretendo
890 explorar economicamente o pinus ou eucalipto." Isso não é levado em consideração. Por quê?
891 Porque o rito da desapropriação ou da servidão ou das normas fala que a reposição
892 patrimonial tem que ser do efetivo prejuízo causado ao imóvel à época de sua implantação.
893 Então, se hoje é pasto, será pago a servidão e o pasto danificado. Se ela é soja, será pago a
894 servidão, né, que é um percentual do valor da compra. Ou seja, não há a desapropriação, né?
895 E é feito dessa forma. Então, infelizmente, se... "Ah, porque no futuro pretendia fazer um
896 galpão. Ah, eu pretendo fazer um shopping", ou seja, não funciona assim. Então, na instituição

897 da servidão, não só para linha de transmissão, mas para qualquer uma outra, é o efetivo
898 prejuízo causado ao momento da linha de transmissão.

899

900 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Obrigado. A Luciana, gostaria de fazer mais
901 alguma fala? Gostaria de você terminar, Luciana? Só para solicitar que vocês informassem
902 algum canal em que o pessoal possa encaminhar questionamentos e tudo mais.
903 Independentemente, obviamente, que as contribuições aos estudos a gente vai pedir que
904 encaminhe nos próximos dias para a caixa do Consema. Mas, de qualquer forma, eu gostaria
905 de sugerir que, muitas vezes, tem algumas situações específicas que, obviamente, não
906 necessariamente vão ser esgotadas aqui nessa audiência pública. Mas esses
907 questionamentos, em especial, a gente gostaria. Então, se vocês puderem disponibilizar
908 algum canal, acho que fica mais adequado até para o pessoal.

909

910 **Luciana Helena Vergueiro (COX Transmissora):** Perfeito. O canal é o canal da ouvidoria, né,
911 que a gente mostrou e está aparecendo lá. Obrigada ao pessoal que está comandando o
912 vídeo. Se vocês que preferirem, quem preferir tirar uma foto, né, naquele e-mail, quem
913 escrever vai ter a resposta, porque ele vai para uma caixa genérica e, naturalmente, depois
914 vai para a área pertinente, fundiária, ambiental, enfim. E o reclamante, ou enfim, ou quem
915 fizer a sugestão, não tenha dúvida que vai receber a resposta. Eu acho que, por fim, Anselmo,
916 só ficou uma questão do Senhor Valdeci ainda, que era a questão dos 40 carros que o senhor
917 citou. Eu esqueci. Isso é uma previsão ao longo da linha inteira, da obra inteira. Então, o
918 trânsito em uma propriedade, né, como a obra é feita de maneira linear, as frentes vão
919 avançando, né? As frentes de obra, e ela é feita por fases. Primeiro vem o pessoal que vai
920 suprimir a vegetação, depois vem o pessoal que vai fazer as fundações, depois vem o pessoal
921 que vai fazer a montagem das torres, depois vem o pessoal que vai lançar cabos. Ela é feita
922 por fase linear. Então, esse trânsito fica bem condensado, assim. Então, em cada propriedade,
923 a gente estima aí poucos carros: dois, três, quatro carros transitando. Então, esse número de
924 40 na instalação fica aí para o empreendimento inteiro, porque a obra de linhas de dutos,
925 obras lineares, são feitas dessa forma. No mais, eu agradeço a presença de todo mundo e
926 repasso.

927

928 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado, o endereço está aí na tela:
929 ouvidoria.grupocox@ambientare.com.br. Muito obrigado aqui pelos esclarecimentos. Está aí
930 o canal, vou repetir também, temos o canal do Consema: consema@sp.gov.br
931 Encaminhamento por escrito de contribuições após a audiência pública. E agora eu convido
932 aqui José Eduardo Beviláqua, representante da CETESB para os seus comentários por favor.

933

934 **José Eduardo Beviláqua (secretário-executivo):** Bem, eu tive a satisfação de acompanhar
935 detalhadamente todas as questões muito pertinentes. Eu acho que, sem sombra de dúvida,
936 a gente sai bem tranquilo daqui, né, com a missão do dever cumprido. Acho que a CETESB é
937 uma agência ambiental paulista que tem uma missão muito importante do ponto de vista de
938 avaliação de impacto ambiental, que é o que nos cabe. Nessa linha, a parte de estudos de
939 linhas de transmissão é uma experiência muito grande que a CETESB tem nesse tipo de
940 licenciamento ambiental. Aqui, uma parte da nossa equipe. Eu até queria que vocês se

941 apresentassem para todos. Estão aqui atentamente, são especialistas, né, que estão aqui
942 atentamente recebendo esse aporte de informações. Então, eu queria dizer para a Dona Celes
943 que não é um ato protocolar única e exclusivamente, né? Este evento tem sim uma
944 representação importante do ponto de vista técnico como contribuições. Então, não é um ato
945 protocolar, não é um ato única e exclusivamente ditado pela legislação. É um momento
946 importante, como Anselmo já colocou, que são as contribuições notórias da sociedade neste
947 momento em relação à primeira etapa do licenciamento ambiental. Por que estamos dizendo
948 isso? Porque nós ainda estamos na etapa do licenciamento prévio. Ainda, como foi explicado
949 pela consultoria, ainda é uma etapa muito preliminar do projeto. A experiência tem mostrado
950 para nós, na CETESB, que entre a licença prévia e a licença de operação, o processo de
951 licenciamento ambiental é dinâmico. Então, há uma série de mudanças e modificações
952 positivas dentro do projeto, e assim a gente sempre tem acompanhado dentro do nosso
953 trabalho. Então, é por isso que eu digo que é um processo dinâmico, que se tem, né? E que
954 esse momento, portanto, de contribuições é muito importante dentro do nosso trabalho. A
955 nossa equipe, em meu nome, em nome da CETESB e em nome de toda a equipe que está aqui
956 presente, a gente quer fazer um agradecimento a todos essa contribuição. E assim, a gente
957 poder contribuir cada vez mais para o aprimoramento dos trabalhos de avaliação de impacto
958 ambiental no nosso Estado de São Paulo. Muito obrigado, Anselmo!

959

960 **Anselmo Guimarães (presidente da mesa):** Muito obrigado, José Eduardo Bevilaqua! Dito
961 isso, nada mais resta, então, a não ser encerrar os trabalhos, agradecendo aqui pela ilustre
962 participação de todos e todas que tomaram um pouquinho de chuva para chegar aqui. Mas
963 ainda bem que os trabalhos foram bem-sucedidos, com bastante contribuições. E dito isso,
964 então, em nome da secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São
965 Paulo, doutora Natália Rezende, que é a Presidente do CONSEMA, declara, portanto,
966 encerrados os trabalhos. Uma ótima noite a todos e todas!

Anexo 13 – Registro Audiovisual

LINK DO YOUTUBE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

<https://www.youtube.com/watch?v=DKp7nbe0-lk&t=7293s>



Assinaturas do documento

"5 1 ATA TRANS LINK AP ITAPEVA LT"



Código para verificação: **7Y481TQ2**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **ANSELMO GUIMARAES DE OLIVEIRA** (CPF: *****.427.758-****) em 19/03/2025 às 17:51:47 (GMT-03:00)
Emitido por: "e-ambiente", emitido em 08/06/2022 - 09:37:14 e válido até 08/06/2122 - 09:37:14.
(Assinatura do Sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link

<https://e.ambiente.sp.gov.br/atendimento/conferenciaDocumentos> e informe o processo **CETESB.070691/2024-16** e o código **7Y481TQ2** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.